

Caroline Gerhart¹
Vitor Kocchann Reisdorfer²
Marcia Helena dos Santos Bento³
Jaime Peixoto Stecca⁴
Fabiana Letícia Pereira Alves Stecca⁵

Análise do 5º princípio do cooperativismo com foco na educação cooperativa no projeto “Eu + Você = Mundo Melhor”

Analysis of the 5th principle of cooperation focusing on the cooperative education in the project “Me + You = Better World”

Resumo

O cooperativismo apresenta-se como um modelo de organização social, com princípios e valores claramente definidos e que devem ser seguidos por todas as cooperativas. Este estudo traz um breve histórico sobre o movimento cooperativo e seus benefícios para a sociedade, com foco em um destes princípios. Objetivou-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, analisar de que forma o projeto “Eu + Você = Mundo Melhor” está de acordo com o 5º princípio do cooperativismo: educação cooperativa. A base de sustentação teórica está apoiada em Schneider (2010) e Seibel (2001). Conclui-se que o projeto, que já vem sendo desenvolvido há vários anos, está de acordo com o 5º princípio do cooperativismo, adequado aos conceitos e embasado nesse princípio cooperativo.

Palavras-chave: Educação Cooperativa. Cooperativismo. Cooperativa.

Abstract

Cooperativism presents itself as a model of social organization, with principles and values clearly defined, and that must be followed by all cooperatives. This study provides a brief history of the cooperative movement and its benefits to society, focusing on one of these principles. The objective of this research was to analyze how the “Eu + Você = Mundo Melhor” project is in accordance with the 5th principle of cooperativism: cooperative education. The theoretical basis of support is supported by Schneider (2010) and Seibel (2001). It is concluded that the project, which has been developed for several years, is in accordance with the 5th principle of cooperativism, appropriate to the concepts and based on this cooperative principle.

Keywords: Cooperative Education. Cooperation. Cooperative

1 Graduada em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: carolineg@gmail.com

2 Doutor em Administração pela Universidad Nacional de Misiones – UnaM, Professor do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: vitork@politecnico.ufsm.br

3 Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Professora do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: marciahelenabento@yahoo.com.br

4 Doutor pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA/USP, Professor do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: jaime@ufsm.br

5 Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Professora do Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: fabiana@ufsm.br

1 INTRODUÇÃO

“O princípio da educação é a base do cooperativismo”
Ivan Seibel

As organizações cooperativas caracterizam-se por serem entidades com forte participação junto às comunidades onde estão inseridas. Um dos fatos para esse cenário pode estar vinculado ao quadro social que normalmente é constituído por residentes desse mesmo ambiente. Esse modelo de organização é regido por princípios e valores. Tratam-se de diretrizes pelas quais as cooperativas colocam seus valores em prática, formulando suas normas e utilizando-as como base de condução de gestão e ações. São sete os princípios a serem seguidos pelas cooperativas, sendo o 5º Princípio – Educação, Formação e Informação, um dos pilares deste estudo. Sabe-se que, desde a constituição das primeiras sociedades cooperativas, a educação esteve presente como um dos principais elos de propagação destes fundamentos.

Nesse contexto, a questão que se apresenta ao estudo é relativa ao projeto de educação “Eu + você= Mundo melhor”, de uma cooperativa da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, onde busca-se verificar se este está sendo desenvolvido de forma adequada para atingir seus objetivos junto à comunidade.

A Cotripal Agropecuária Cooperativa, fundada em 21 de setembro de 1957, iniciou pelas mãos de 29 agricultores no município de Panambi - RS. Atualmente são 3.430 produtores associados e 1.823 colaboradores. A Cooperativa possui unidades de negócios nos municípios de Panambi, Condor, Pejuçara, Santa Bárbara do Sul e Ajuricaba. Ela cobre uma área agricultável de 85 mil hectares. Sua capacidade de armazenagem estática é de 350 mil toneladas. Com foco no desenvolvimento do associado e das comunidades onde está inserida, a Cotripal prima pela qualidade dos produtos e serviços oferecidos e se destaca por sua responsabilidade socioambiental (COTRIPAL, 2016).

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi verificar a aplicação e a eficiência do 5º Princípio do cooperativismo dentro da Cooperativa Cotripal, no projeto específico de educação cooperativa “Eu + Você = Mundo Melhor”. Como objetivos secundários, identificar a aplicação do projeto nas escolas e comparar com auxílio da base teórica o projeto versus educação cooperativa embasada pelo 5º Princípio. O estudo encontra justificativa ao observar-se o importante papel deste princípio para o sucesso no desenvolvimento realizado pela cooperativa e identificar como a educação cooperativa vem sendo trabalhada, a partir do seu material pedagógico nas escolas.

Nota-se também a importância de disseminar os benefícios da cooperação desde as séries iniciais, neste caso para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das trinta e seis escolas em que a cooperativa está inserida, tornando-os cientes de que as atitudes do hoje refletem consequências no amanhã.

Em uma sociedade regida pelo capitalismo, é necessária maior humanização, seja ela por meios éticos, seja pela educação socioambiental ou ainda pela busca por

crescimento mútuo. Visando a formação de conceitos éticos voltados ao cooperativismo, por meio de atividades realizadas em sala de aula, busca-se por intermédio da educação cooperativa mostrar a importância desse fundamento para a transformação ética-moral.

Wilhelm (2009), nesse sentido, avaliou o 5º princípio do cooperativismo no Sicredi Serro Azul, abrangendo também alunos, professores e associados de duas escolas municipais e a interferência da educação cooperativa naquele meio. Outra pesquisa prévia de Safanelli et al. (2011) fala sobre a valorização do ser humano, fundamentada em costume cooperativo. Defendem, também, que a educação cooperativa é componente fundamental para a percepção e valorização do ser humano e do processo democrático.

Acredita-se, assim, que o estudo aqui proposto deve acrescentar conhecimentos à área da educação cooperativa. A seguir, são apresentados alguns suportes teóricos que embasaram a pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Adoutrina cooperativista nasceu para ser uma via de mão dupla entre o ser humano e a sociedade. Entende-se que quanto mais cooperativo for o meio, também mais humanizado será. Pensando nisso, apresentam-se, a seguir, os tópicos cooperativismo, educação cooperativa e os princípios do cooperativismo, com foco no 5º Princípio.

2.1 Cooperativismo

Sabe-se que o movimento cooperativista teve sua origem na Inglaterra, no período da Revolução Industrial, em meio a crises, longas jornadas de trabalho, baixos salários e dificuldades socioeconômicas. Em 21 de dezembro do ano de 1844, 28 tecelões fundaram a primeira sociedade cooperativa de consumo do modelo conhecido atualmente, em Rochdale. Essa sociedade tinha como finalidade a realização de um benefício pecuniário e a melhoria das condições domésticas e sociais de seus membros (FIGUEIREDO, 2009). Até hoje, os princípios e valores praticados pelos Pioneiros permanecem como base a todas cooperativas criadas a partir daquela data (GAWLAK; RATZKE, 2007).

O ano de 1844, ano da fundação da cooperativa dos tecelões de Rochdale, é tido como o momento de constituição do cooperativismo, do ponto de vista das organizações de características análogas. Assim, as primeiras experiências de trabalho cooperativo formalmente organizado surgem como uma alternativa econômica a situações históricas específicas, sendo reconhecido como um dos mais eficientes instrumentos de desenvolvimento e de possível transformação social (DUARTE, 1986, p 13).

O cooperativismo tem a filosofia de transformar pessoas a partir do social. É também visto como um dos agentes de sustentação da educação, diferente da educação recebida na escola, a Educação Cooperativa consiste em mostrar qual o verdadeiro objetivo, a importância, e os princípios cooperativistas para seus associados.

A visão da educação como mudança, como transformação da sociedade, como afirmação de liberdade do sujeito, e da sua integração e interação, constitui a base necessária à compreensão do objetivo da educação cooperativista nas cooperativas (SEIBEL, 2001, p. 20).

Atualmente são sete princípios oficiais que regem o Cooperativismo. O 5º Princípio é de relevância singular, sendo ele Educação, Formação e Informação, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos dos participantes da sociedade cooperativa, contando com a participação deles e mantendo-os atualizados de suas práticas e resultados.

2.2 Educação cooperativa

Por meio da educação é possível alcançar resultados satisfatórios relacionados a qualquer tema, ou seja, é desenvolver nosso intelecto para um determinado assunto ou postura. Schneider (2010, p. 29) ressalta que, “no seu sentido mais genérico e universal, os processos educacionais são formas diferentes de os seres humanos partirem daquilo que são para aquilo que querem ser [...]”. Por isso, desde o nosso entendimento como pessoas, somos educados pelos nossos pais, nas escolas e sociedade para assim ir construindo nossa forma de ver o mundo.

Diferente da educação tradicional ensinada nas escolas, a educação cooperativa é um processo que visa adquirir, desenvolver e também alinhar competências junto aos seus associados. Com essa forma de educação para os cooperados, que muitas vezes são proprietários, usuários e fornecedores da cooperativa, é possível torná-los conscientes e responsáveis pela participação nas ações e decisões da instituição.

Como já defendido por estudos no cooperativismo, a administração e sucesso na gestão de uma cooperativa são, na maioria das vezes, proporcionais à participação de seu quadro social. Por esse motivo, é necessário que as organizações tenham obrigatoriamente formas criativas e adequadas para capacitação na área da educação cooperativa, visando ao desenvolvimento de seus colaboradores, dirigentes e associados.

De acordo com Schneider, Hendges e Silva (2010, p.33):

A educação cooperativista deve propor-se, ao nível de sociedade, ser um instrumento eficaz na construção de um novo tipo de convivência social em que a tão alardeada, mas pouco realizada democratização de oportunidades, seja acompanhada pela democratização dos resultados atingidos pela sociedade.

Usufruir desta ferramenta que se torna a educação cooperativista é buscar cada vez mais o aprimoramento e crescimento do sistema cooperativo como um todo, visto que a instituição se fortalece junto com seu quadro social.

2.3 Os princípios do cooperativismo e o 5º princípio

Os princípios cooperativistas norteiam os valores praticados pelas cooperativas. De acordo Meinen e Port (2014 apud PORTAL COOPERATIVO FINANCEIRO, 2016), os princípios do cooperativismo foram:

(...) baseados no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (1844), que continha sete artigos, os primeiros princípios – designados de ‘regras de ouro’ – tinham o seguinte enunciado, em 1885: 1 – adesão livre; 2 – controle democrático: ‘um homem, um voto’; 3 – devolução do excedente ou retorno sobre as compras; 4 – juros limitados ao capital; 5 – neutralidade política, religiosa e racial; 6 – vendas a dinheiro e à vista; e 7 – fomento do ensino em todos os graus.

Porém, com o passar dos anos, em 1937, 1966 e em 1995, houve revisões nesses princípios pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para que continuassem guiando as sociedades cooperativas (NELSON, et al., 2016). A ACI coordenou congressos e, em 1995, foi definida a lista dos sete princípios vigentes até os dias atuais.

Atualmente, o 5º Princípio denomina-se Educação, Formação e Informação é explicado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com o seguinte texto:

Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo (SISTEMA OCB, 2017).

Figueiredo (2009) elucida o 5º princípio como a promoção, por parte das cooperativas, da educação e formação de seus membros, dos representantes eleitos e dos colaboradores, o que possibilita uma contribuição eficaz em seu desenvolvimento. Ainda ressalta a informação ao público em geral sobre os benefícios e valores da cooperação e a conscientização do associado como atividade permanente.

Dentre os sete registrados, esse é indispensável para o êxito nos resultados da cooperativa ao longo do tempo. É preciso que a instituição ofereça, da melhor forma que for necessário, educação, formação e informações aos seus sócios, colaboradores, dirigentes e públicos em geral. Assim, capacitados, terão o entendimento sobre princípios e técnicas, tanto econômicas quanto democráticas da cooperação.

Os princípios cooperativistas fundamentam todo o desenvolvimento cooperativo. Nesse sentido, Seibel (2001) diz que pelas diretrizes, os cooperados colocam em prática valores propugnados. O autor, sobre o 5º Princípio, afirma que a educação constitui pilar que sustenta teórica e empiricamente o desenvolvimento adequado da cooperativa, impedindo-a de desvirtuar-se dos seus princípios, valores e missão. Assim, a informação compreensível é o instrumento e o treinamento constante é a forma de aperfeiçoar os cooperados e colaboradores.

3 METODOLOGIA

No caso em estudo, a educação cooperativa é analisada em contexto de educação de filhos de cooperados e crianças da comunidade que estudam no 5º ano do Ensino Fundamental em escolas de abrangência da cooperativa Cotripal Agropecuária. Por meio do projeto “Eu + Você = Mundo Melhor”, desde a infância, é incentivada a prática da cooperação, visando que futuramente essas crianças possam estar colaborando com a cooperativa e, principalmente, com suas famílias e no seu próprio desenvolvimento nas relações sociais.

A cooperativa Cotripal tem como compromisso promover a educação e a formação de seus associados, colaboradores e representantes e de informar, também, as vantagens e os valores da cooperação, tornando possível assim seu desenvolvimento como um todo.

Dessa forma, o contexto metodológico da pesquisa foi de natureza básica, com foco no alcance do objetivo em investigação, que é analisar um projeto de educação cooperativa de acordo com o 5º Princípio do cooperativismo.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi de caráter qualitativo, descrevendo as opiniões e obtendo informações do princípio em estudo no contexto específico. Nesse viés

(...) a pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão e a reconstrução da realidade social, especialmente a reconstrução dos sentidos e motivações das ações dos indivíduos, a descrição, explicação e interpretação das ações sociais e a reconstituição de estruturas de ação (NEVES, 1998, p. 7 - 9).

O procedimento técnico foi bibliográfico e documental. Para o primeiro, foram lidos referenciais teóricos sobre educação cooperativa e do 5º Princípio. Para o segundo, foi realizada a leitura do projeto “Eu + Você = Mundo Melhor” da instituição Cotripal, bem como cadernos de atividades didáticas, utilizados em aula nas escolas e revistas sobre a instituição. Conforme Marconi e Lakatos (2010), a característica de uma pesquisa documental é que sua base de coleta de dados está restrita a documentos, que estes podem ser escritos ou não, que são denominadas fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorrem ou, depois de sua ocorrência. Os documentos servem como base para o trabalho, de onde se retiram evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. São fontes de informações que fornecem conhecimento sobre o contexto trabalhado. Com base em documentos, no site e materiais disponibilizados pela cooperativa realizou-se sua análise, considerando a literatura e fazendo um comparativo, para assim chegar aos resultados.

Assim, a pesquisa constituiu-se em três passos: 1) leitura de referenciais teóricos sobre educação cooperativa e o 5º Princípio; 2) leitura de documentos acerca do projeto “Eu + Você = Mundo Melhor” e 3) verificação de possíveis relações entre o referencial teórico e o projeto.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação e discussão dos dados foi dividida em três tópicos para melhor entendimento: i. Sobre o projeto “Eu + você = mundo melhor”; ii. Aplicação e eficácia; e, por fim, iii. Proposições.

4.1 Sobre o projeto “Eu + Você = Mundo Melhor”

Com o objetivo de transmitir o ideal cooperativista às escolas existentes em sua área de abrangência e criar condições de crescimento mútuo mantendo seu papel como promotora do bem comum, a Cotripal Agropecuária Cooperativa criou, em 1977, o projeto Cooperativismo nas Escolas.

Em 2007, após consultorias especializadas com empresas de renome e dois longos anos de pesquisa, o projeto ganhou um caráter mais pedagógico e voltou-se exclusivamente para turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. A nova configuração atende a principal necessidade percebida nos alunos: a ética social e ambiental, debatendo a respeito da relação entre seres humanos e com o meio ambiente e tendo o cooperativismo como um instrumento para a transformação social.

No que se refere ao conhecimento, é preciso permanecer de mente aberta, e a sua flexibilização não pode se confundir com uma flexibilidade de comportamentos ligados a valores como honestidade, respeito, lealdade, entre outros.

Por isso, considerando aspectos e o cenário atual, o projeto “Eu + Você = Mundo Melhor” tem como propósito informar, fortalecer e educar os alunos para a cooperação, apresentando a importância de permanecer dentro de uma postura ética, repensando atitudes que muitas vezes atingem o meio ambiente e a convivência humana, e assim promover a conscientização.

O projeto conta com um profissional da Cooperativa, com formação na área de agronomia, que transmite informações e presta consultoria às escolas sobre sustentabilidade e outra funcionária formada em pedagogia especialmente contratada para coordenar o projeto. Além disso, aos alunos participantes é fornecido um Kit de trabalho para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

Como proposta prática, é desenvolvido um terrário em sala de aula, sendo trabalhado durante todo o ano letivo. Essa atividade possibilita que os alunos interajam cooperativamente para cuidar de forma apropriada da vida contida naquele pequeno ecossistema com o intuito de que ele prospere, gerando interação, atitudes éticas e práticas de preservação do meio ambiente.

O material fornecido é empregado em várias disciplinas, respeitando, é claro, sua temática. A didática engloba atividades coletivas em sala de aula e em casa com a família. Também ocorre um encontro anual onde os alunos participam de diversas dinâmicas, integrando-se com outras turmas e compartilhando informações. Na Figura 1, podemos notar a entrega de certificados para alunos participantes do projeto.



Figura 1 – Entrega de certificado a alunos participantes do projeto
Fonte: acerto da cooperativa

A quantidade média de participantes por ano letivo é de mil alunos e todas as escolas, sem exceção, se dedicam ao máximo para desenvolver o projeto da melhor maneira possível.

Relacionando o projeto em estudo com o referencial teórico anteriormente abordado, é visível a tamanha importância de sua aplicação. Além de gerar desenvolvimento ético, social e ambiental para a sociedade onde está inserido, utiliza-se da cooperação como um importante instrumento ideológico na busca de um mundo melhor, sabendo que as atitudes de hoje refletem as consequências do amanhã.

A educação cooperativa é um processo contínuo para o desenvolvimento integral e cooperativo das pessoas, possibilitando a capacidade de gerar conhecimento, para proporcionar condições de progresso onde as diferenças individuais somam para evolução do grupo. É este papel que o projeto da Cooperativa Cotripal desempenha.

4.2 Aplicação e eficácia

Neste tópico, e em atendimento ao objetivo do estudo, a seguir, é apresentada a análise feita de alguns pontos chave contidos no projeto de educação cooperativa “Eu + Você = Mundo Melhor”:

Quadro 1 – Características avaliadas no projeto

Tema	Base teórica	Aplicação pela Cooperativa	Análise
Quanto ao objetivo e fontes de informações do projeto	Schneider (2010) defende que: - A educação cooperativa estabelece diferença da cooperativa em relação às empresas capitalistas de um modo geral. - Tem a função de promover uma reformulação do entendimento de seus associados, orientando-os no que é o cooperativismo.	O projeto visa à sustentabilidade socioambiental por meio da educação cooperativista.	O projeto enquadra-se em parte dentro deste viés, porque diferente de outras instituições, a cooperativa estimula, por meio da educação cooperativista, informações referentes à sustentabilidade socioambiental, trazendo benefícios para as crianças e também para a sociedade que está inserida. () Atende (X) Atende em parte () Não atende
Quanto à busca pelo bem comum.	Para Seibel (2001), a palavra cooperativista leva compulsoriamente ao entendimento de pessoas que cooperam entre si, que desenvolvem ações em conjunto para obter determinado fim ou fins, que têm necessidades ou interesses comuns.	Multiplicador da cooperação das pessoas entre si e com seu meio ambiente por um mundo melhor.	Sem dúvidas, o projeto de educação cooperativa da Cotripal visa o bem comum. Tem o objetivo de tornar a sociedade mais ciente da valorização socioambiental, por meio da cooperação. (X) Atende () Atende em parte () Não atende
Quanto aos desafios enfrentados na educação cooperativa, para manter os valores cooperativos	Schneider (2010) cita os desafios externos à educação cooperativa, no contexto atual da globalização. O individualismo, e a concorrência/competição são fatores que influenciam diretamente no meio cooperativo.	Valores como honestidade, respeito mútuo, lealdade – dentre outros – não podem se sujeitar à flexibilização. Do contrário, a Humanidade perderá um dos atributos que mais contribuiu para o seu sucesso: a socialização.	Dentro deste contexto, o Projeto busca fortalecer e resgatar os valores da cooperação. Contribui com a socialização e permanência de valores essenciais cooperativistas que servem como base aos princípios desta doutrina, em grande relevância o 5º. (X) Atende () Atende em parte () Não atende

(continua)

Tema	Base teórica	Aplicação pela Cooperativa	Análise
Quanto à didática utilizada na parte expositiva do projeto.	"Para nós a educação abarca a formação sobre a visão do mundo, da vida e da economia própria do cooperativismo, compreende a formação dos valores, dos princípios essenciais, das normas e sua aplicação concreta dentro das circunstâncias econômicas, sociais, políticas e culturais de todo país e de cada região" (SCHENEIDER, 2010, p. 31).	A didática aplicada inclui atividades coletivas, de natureza cooperativa em sala de aula e em casa com os pais. Cria uma dinâmica de interatividade da comunidade escolar em torno da ética social e ambiental.	A forma didática do projeto se harmoniza com o que diz o autor, com o fundamento cooperativo e preza pela interação entre as crianças e sua família, fortalecendo os valores e princípios em torno de uma comunidade mais ética social e ambiental. (X) Atende () Atende em parte () Não atende
Quanto ao conteúdo abordado e o 5º princípio	- O 5º princípio do Cooperativismo refere-se à educação, formação e informação. - Esta meta é tão importante, que a própria Aliança Cooperativa Internacional (ACI), por meio de sua Comissão dos Princípios, recomendou em seu Congresso de Viena, no ano de 1996, que "todas cooperativas devem tomar providências para a educação de seus membros, empregados, dirigentes e público em geral (...)" (SEIBEL, 2001, p.175).	A ética social e ambiental como eixo pedagógico do projeto. Com uma configuração inovadora, o cooperativismo é proposto como resposta e meio à necessidade de transformação social.	No projeto em estudo, está sendo desenvolvida uma capacitação cooperativista, onde a educação é repassada com intuito de praticar a cooperação de forma que sirva como meio de transformação social. A cooperativa atende ao requisito exposto pelo autor. A informação educativa do cooperativismo está sendo transmitida. (X) Atende () Atende em parte () Não atende
Quanto à realização das atividades e ferramentas utilizadas, para o objetivo.	"[...] para a consecução do objetivo maior, é necessário que cada um tenha claro o seu papel e o dos outros, o que exige uma constante comunicação entre eles, de maneira que a ação de um não prejudique o outro e mesmo a si próprio e que cada ação reforce a ação do conjunto" (SEIBEL, 2001, p.19)	Todas as atividades, tanto na escola quanto em casa, são orientadas por um livro elaborado pela Cotripal, com texto de linguagem enxuta, mas rica em conteúdo. Conduz a todos para uma ampliação de consciência ética.	Busca-se através do material fornecido pela cooperativa, fortalecer a comunicação e aprendizado entre as partes na busca pelo objetivo. (X) Atende () Atende em parte () Não atende

(continua)

Tema	Base teórica	Aplicação pela Cooperativa	Análise
Quanto ao processo de aprimoramento/acompanhamento/avaliação do projeto.	“A formação envolve também processos colaborativos, que são aquelas estratégias de formação que facilitam a compreensão, o planejamento, a ação e a reflexão conjunta acerca do que se pretende fazer e de que caminhos percorrer para alcançar os objetivos pretendidos” (SCHNEIDER, 2010, p. 30).	As escolas, sem exceção, se dedicam ao máximo para desenvolver o Projeto da melhor forma possível. E esse empenho é o diferencial para o sucesso de um projeto.	Não se tem uma forma aplicada de avaliação ou monitoramento formalizado, o que seria necessário para os alunos e coordenadores atuais avaliarem o processo de aplicação e eficácia do projeto. () Atende () Atende em parte (X) Não atende

Fonte: Dados dos autores.

Considerando os aspectos elencados, a partir da sua identificação, como fatores relevantes a serem considerados, o modelo de avaliação apresentado permite uma melhor visualização de como está contextualizado o projeto diante da literatura sobre o tema. Desta forma, busca-se elucidar de uma forma mais clara, com a utilização da tabela acima, onde se pode avaliar o projeto sob um prisma mais analítico.

4.3 Proposições

Conforme explanado no Quadro 1, o objetivo e as fontes de informações do projeto “Eu+Você=Mundo melhor” buscam transmitir pela educação cooperativa uma visão maior de sustentabilidade socioambiental. Trata-se de uma forma muito interessante de mostrar às crianças que elas também são responsáveis pelo mundo em que vivem.

Para enriquecer ainda mais este projeto, propõe-se inserir dentro das atividades ensinamentos sobre o cooperativismo, em forma de dinâmicas, contar a história, falar sobre os 7 Princípios, compartilhar com as crianças ainda mais sobre esta doutrina, fazendo-as acreditar que é possível sobreviver em uma sociedade, mesmo que capitalista, os valores do cooperativismo.

A Cooperativa Cotripal exerce seu papel na propagação da educação cooperativa através de seu projeto trabalhado nas escolas e, é possível cada vez mais “enriquecer” este projeto, monitorando e atualizando-o, com a inserção de atividades pedagógicas que estimulem o convívio social e as boas ações na construção de uma sociedade mais justa.

É preciso compreender que sozinho não se vive, não se conquista e não se realiza como seres sociais. A socialização se faz necessária e com ela atos e valores cooperativos também. O Projeto “Eu+Você=Mundo Melhor” tem esta relevância na vida das crianças, que marca profundamente a infância destes seres. Então quanto mais fortemente entendidos e inseridos na educação os valores de cooperação, aju-

da mútua, solidariedade, respeito, lealdade na forma de exemplos práticos em suas vidas, logo, como resultados teremos adultos honestos, educados nesta filosofia e mais cientes de que “o grupo” tem mais força e que a união e foco em um mesmo objetivo trazem benefícios para o crescimento mútuo.

Como forma de aprimoramento, acompanhamento e avaliação do projeto, uma alternativa que pode ser considerada pelos gestores do projeto, é pesquisar junto às crianças sobre suas ideias e percepções, ou até mesmo, enviar um questionário anual aos pais ao fim de cada ano, para saber ainda mais sobre os resultados que o projeto vem gerando.

Ainda poderia ser avaliado quais os reais benefícios que o projeto vem trazendo para vida destas crianças e quais foram as mudanças visíveis em seus comportamentos desde a inserção no projeto, por exemplo, e, o que poderia ser modificado na visão dos alunos e dos pais.

5 CONCLUSÃO

A análise feita no decorrer do presente artigo possibilitou um maior entendimento em relação ao princípio em estudo e sua comparação ao projeto realizado pela Cooperativa Cotripal.

Referente ao modo didático do projeto percebeu-se que os alunos do 5º ano das escolas trabalhadas têm contato com os fundamentos da cooperação e seus princípios éticos.

Ao trabalharem o terrário, que é o carro chefe do projeto, levam informações às famílias envolvendo assim a sua participação na atividade.

A Cooperativa Cotripal é merecedora de reconhecimento por manter, divulgar e apoiar o projeto “Eu + Você = Mundo Melhor”, visto que sua principal função é agregar conhecimento de ganhos mútuos, éticos e socioambientais à criança em seu pleno desenvolvimento.

Ao praticar isto, por meio de atividades relacionadas, bem como, a construção de um “minimundo”, tornam aquela realidade um pouco mais justa e apta a uma visão mais cooperativa do futuro, tornando-as cientes de que as atitudes do hoje refletem nas consequências do amanhã.

A presente pesquisa foi de grande importância, tanto social quanto em aspecto teórico. O projeto reveste-se de relevância, pois o foco é tornar a Cooperativa cada vez mais inserida na sociedade, de um modo em que possa contribuir, pela educação, na construção de um mundo, sustentável e melhor.

Então, como contribuição de enriquecimento, e, também, como sugestão ao projeto, se faz necessário uma forma acompanhamento e avaliação. Como proposto, aplicar questionários anuais aos alunos e seus pais, focando nos benefícios que o projeto trouxe para a vida destas crianças desde a sua inserção.

Pode-se concluir que, tomando como base o 5º princípio do cooperativismo (Educação, formação e informação), o projeto “Eu + Você = Mundo Melhor” aplicado pela Cooperativa Cotripal está sendo corretamente conduzido, sendo que sua

forma didática apresentada aos alunos segue parâmetros, conceitos e amparo neste princípio cooperativo.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLI, A. I. Trabalho coletivo e educação. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- ARENDE, I. C. (Coord.); RAMBO, A. B. (Coord.). Cooperar para prosperar: a terceira via. Porto Alegre: SESCOOP, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas Publicadas. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt>>. Acesso em 20 jun. 2016.
- COTRIPAL. Programa Juntos Somos Mais – Cooperativismo nas Escolas. Disponível em: <<http://www.cotripal.com.br/blog/blog4u.php?blog=59>>. Acesso em: 21 maio. 2016. Paginação Irregular.
- DUARTE, L. F. D. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- FIGUEIREDO, N. T. C. Cooperativas sociais: alternativa para inserção. Porto Alegre: Evagraf, 2009.
- GAWLAK, A.; RATZKE, F. Cooperativismo: primeiras lições. 3. ed. Brasília: SESCOOP, 2007.
- HOLYOAKE, G. J. Os 28 tecelões de Rochdale. 14. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE. Disponível em: <<https://ica.coop/>>. Acesso em 13 jun. 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NELSON, T. et al. Emergent identity formation and the cooperative: theory building in relation to alternative organizational forms. *Entrepreneurship & Regional Development*, v. 28, n. 3-4, p. 286-309, may 2016.
- NEVES, C.; CORRÊA, M. (Org.). Pesquisa social empírica: métodos e técnicas. *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre: [s.n.], 1988. v. 9. p. 07-09.
- PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Os 7 princípios do cooperativismo. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>>. Acesso em 25 ago. 2016.
- ROSSI, A. C. S. Princípios a luz dos princípios Constitucionais. Curitiba: Juruá, 2005.
- SAFANELLI, A. S. et al. A educação cooperativa: valorização do ser humano. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/32873>>. Dez. 2011.
- SCHNEIDER, J. O. Educação Cooperativa e suas práticas. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- SCHNEIDER, J. O. (Coord.). Educação e capacitação cooperativa: os desafios no seu desempenho. São Leopoldo: Unisinos, 2010.
- SEIBEL, I. (Org.). Educação Cooperativista: a implantação na Singular. Porto Alegre: WS Editor, 2001. v. 3. (Série Saber/Fazer Unimed – RS)
- SEIBEL, I. (Org.). Gestão pela Qualidade: a implantação na Singular. Porto Alegre: WS Editor, 2001. v. 4. (Série Saber/Fazer Unimed – RS).
- SESCOOP. Cooperativismo. Disponível em: <<http://www.ocergs.coop.br/>>. Acesso em 21 abr. 2016.
- SISTEMA OCB. Cooperativismo. O que é Cooperativismo. Sistema OCB, 2017. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/#/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 30 maio 2017.
- WILHELM, E. J. 5º princípio do cooperativismo e sua aplicação no Sicredi Serro Azul. 2009. Dissertação (Pós-Graduação em Cooperativismo) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Cerro Largo, 2009.